

## DA FRONTEIRA

Foz do IGUAÇU, março — É de cá-  
rôa que vamos à Argentina, atra-  
vessando o Iguaçu a jusante das  
quedas. Encontramos uma cidade-  
zinha bonita, e uma estrada aberta  
na floresta (do lado de lá igualmen-  
te preservada por um Parque Flo-  
restal) nos leva ao hotel que do-  
mina as cataratas. Do lado brasi-  
leiro, o Governo Federal também re-  
solveu fazer um hotel, mas a cons-  
trução andou parada tanto tempo  
que já nossos irmãos argentinos  
apontavam lá as "ruínas de los In-  
cas"; ele não estará funcionando  
antes de dois anos. Terá mais de  
sessenta apartamentos, e sua posi-  
ção é belíssima.

O hotel argentino é confortável e  
simpático. Se a comida é medíocre,  
indigna desse país de bem comer  
que é a Argentina, o vinho é bom  
e barato — e de tarde, voltando do  
passeio das cachoeiras, a gente pode  
tomar, na sombra fresca da varan-  
da, uma boa cidra gelada. O hotel  
está cheio, e há muitos funcionários  
públicos que vieram gozar as férias  
e com certeza têm abutimento na  
pensão, pois o hotel é arrendado ao  
governo. Mas para um brasileiro a  
hospedagem é barata: 25 pesos por  
dia, pensão completa. Mesmo tro-  
cando em Porto Aguirre, onde o  
peso é vendido a 2 cruzeiros e meio  
isso fica em 62,50. Não se deve le-  
var cruzeiros para trocar no hotel,  
pois ali o peso vale três cruzeiros.  
Já falei dos passeios por cima e por  
baixo das quedas que são emocio-  
nantes de tão belos; esperemos que  
mais tarde, do lado brasileiro, tam-  
bém se lancem pontes sobre as ca-  
choeiras. Que tema fascinante para  
um concurso entre nossos engenhei-  
ros e arquitetos, e como deve ser  
cusado e humilde o artista em ci-  
mento armado que abordar a floresta  
e as espumas!

Há moças argentinas, simpáticas  
e belas, conversando na varanda.  
Mas o visitante esbarra a todo ins-  
tante com os cartazes de propaga-  
nda do "justicialismo" de Perón e  
com fotografias do ditador e de sua  
mulher, loura e sorridente como um  
anúncio de dentifício. "La Justicia  
sobrevive a los ombres, a los pue-  
blos e a las naciones" — diz Perón  
sorrindo em um cartaz.

E Eva Perón, um tanto mais per-  
sonalista, responde em outro: "Para  
la mujer ser peronista es: fidelidad  
a Perón; subordinación a Perón;  
confianza ciega en Perón". Seja  
qual for a nossa opinião sobre Pe-  
rón, não há dúvida: ele é um ma-  
rido feliz. O que não quer dizer que  
todo mundo seja feliz na Argentina.  
Esse professor com quem conversa-  
mos tira do bolso duas moedas. Exi-  
be primeiro a de 10 centavos, mos-  
trando os desenhos: "antigamente,  
por dez centavos, veja o que nos  
davam — trigo, carne e (virando a  
moeda) liberdade; agora (mostran-  
do a outra moeda, de 1951, com a  
efígie de San Martín), agora por  
vinte centavos é isto que nos dão:  
um morto...

21/3/51

R. B.